



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 2T25

11 de agosto de 2025

WEBCAST DE RESULTADOS

12 de agosto de 2025 (terça-feira)

Horário: 9h (Brasília) | 8h (Nova Iorque) | 13h (Londres)

[Link de acesso ao Webcast em português](#) (tradução simultânea disponível)

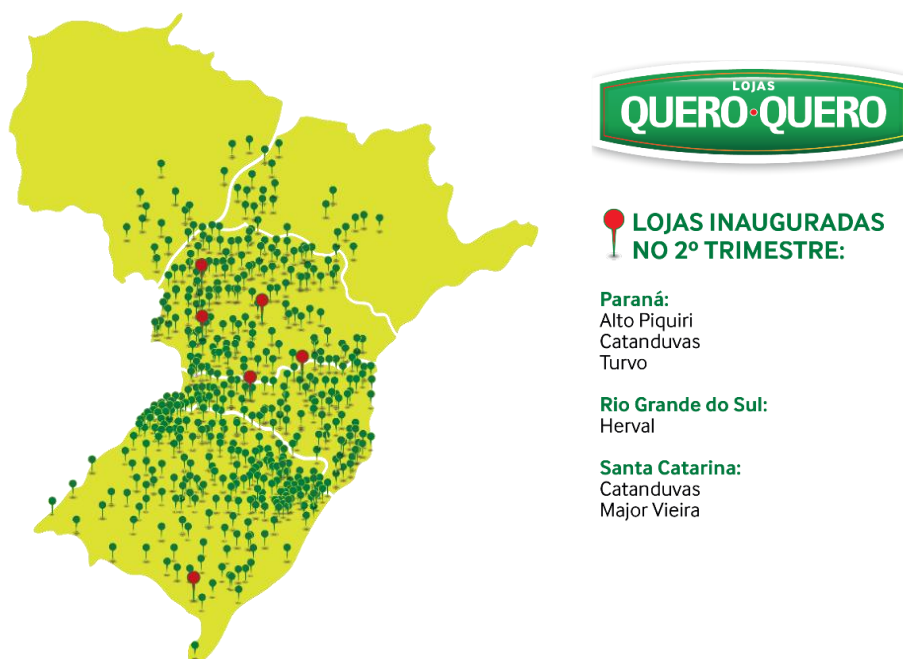
Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LJQQ3



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No segundo trimestre de 2025, a Companhia avançou de forma consistente na execução de sua estratégia de crescimento sustentável, mesmo diante de um ambiente desafiador para o varejo, marcado por menor dinamismo no consumo e um ambiente mais promocional. Mantivemos nossa disciplina financeira e foco no fluxo de caixa, enquanto seguimos investindo na expansão e no fortalecimento das operações da Companhia. Desse modo, foram inauguradas 6 novas lojas no período, ampliando ainda mais nossa presença nas regiões Sul e Centro-Oeste e totalizando 14 inaugurações no ano até o momento.



Após alguns trimestres de retomada do crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS) – tendência iniciada com a estabilização dos volumes de vendas (número de tickets) ao final de 2022, seguida por um aumento progressivo dos preços (ticket médio) ao longo de 2024 – alcançamos um crescimento de SSS de 12,5% no 1T25. No 2T25, contudo, temos como base de comparação o forte crescimento de 10,3% registrado no 2T24, impulsionado pela demanda adicional decorrente das graves enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no ano anterior. Essa base desafiadora resultou em uma retração de 3,5% de SSS no trimestre, ainda que tenhamos mantido desempenho positivo nos demais estados onde atuamos (48% de nossas lojas fora do RS). Além disso, observamos uma desaceleração da demanda ao longo do trimestre e um ambiente mais promocional, o que impactou o atingimento de margem bruta potencial do varejo.

Os Serviços Financeiros apresentaram crescimento da carteira em linha com os trimestres anteriores, enquanto a inadimplência permaneceu controlada, com o índice de atraso acima de 90 dias atingindo 11,7% – melhor do que o registrado no ano anterior e alinhado com o desempenho histórico da Companhia. Desse modo, a receita de Serviços Financeiros cresceu 14,2%, enquanto a receita de Cartão de Crédito cresceu 13,2%. A pressão sobre a margem de

serviços prestados permanece, decorrente da elevação da taxa Selic e consequente aumento no custo de capital. Seguimos realizando ajustes graduais nas taxas, porém o prazo médio da carteira gera um descompasso na estabilização da sua rentabilidade.

Seguindo a estratégia historicamente adotada, concluímos em maio a emissão da 13ª série de cotas seniores do FIDC VerdeCard, totalizando R\$400 milhões. É importante destacar que a operação foi realizada com sucesso, mantendo o rating brAAA atribuído pela Standard & Poors Global Rating, alongando o perfil do passivo do fundo e reduzindo o spread do custo de capital – um reflexo da qualidade da carteira de crédito da Companhia.

Seguimos firmes com a nossa estratégia de longo prazo, com foco no fluxo de caixa e em linha com o histórico da Companhia. Estamos no caminho para cumprir o *guidance* de abertura de lojas deste ano e permanecemos orientados pelos nossos pilares estratégicos: Ganhar Mercado; Excelência em Crédito e Cobrança, Fazer Mais Com Menos, Venda Figital, e Cultura de Alto Desempenho. Confiamos que, com a atuação consistente nesses pilares, continuaremos a impulsionar o crescimento da Companhia, mesmo diante de um cenário macroeconômico ainda desafiador para o varejo.

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T25

Cachoeirinha, 11 de agosto de 2025.

RECEITA BRUTA (RBLD) TOTALIZA R\$ 760,7 MILHÕES NO TRIMESTRE E EXPANSÃO DE 6 NOVAS LOJAS NO PERÍODO.

A Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos (RBLD) totalizou, R\$ 760,7 milhões no trimestre, crescimento de 3,3% no 2T25. O indicador Vendas Mesmas Lojas (SSS) registrou queda de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da base de comparação com demanda adicional relacionada às enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no ano passado.

Inauguração de 6 novas lojas no 2T25.

O Lucro Bruto totalizou R\$ 215,6 milhões no ano. A margem bruta (% da RBLD) foi de 28,3% no trimestre (-1,7p.p. vs. 2T24) pressionado pelo maior custo de capital.

O EBITDA Ajustado pelas despesas do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP), pelos efeitos da contabilização do IFRS-16 e itens não recorrentes totalizou R\$ 2,9 milhões. O EBITDA totalizou R\$ 29,0 milhões no trimestre.

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	760,7	736,6	3,3%	1.525,5	1.405,1	8,6%
Receita Operacional Líquida ¹	667,5	638,3	4,6%	1.339,0	1.226,6	9,2%
Lucro Bruto	215,6	221,5	(2,7%)	437,6	427,9	2,3%
Margem Bruta (% ROL)	32,3%	34,7%	(2,4)p.p.	32,7%	34,9%	(2,2)p.p.
Margem Bruta (% RBLD)	28,3%	30,1%	(1,7)p.p.	28,7%	30,5%	(1,8)p.p.
Despesas Operacionais	(221,2)	(242,2)	8,7%	(434,7)	(381,2)	(14,0%)
EBITDA	29,0	11,9	143,7%	71,8	110,5	(35,0%)
Margem EBITDA (% ROL)	4,3%	1,9%	2,5p.p.	5,4%	9,0%	(3,6)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	3,8%	1,6%	2,2p.p.	4,7%	7,9%	(3,2)p.p.
EBITDA Ajustado²	2,9	12,7	(76,9%)	16,0	23,6	(32,0%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	0,4%	2,0%	(1,5)p.p.	1,2%	1,9%	(0,7)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	0,4%	1,7%	(1,3)p.p.	1,1%	1,7%	(0,6)p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(46,0)	(56,4)	18,4%	(77,1)	(2,4)	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(6,9%)	(8,8%)	1,9p.p.	(5,8%)	(0,2%)	(5,6)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(6,0%)	(7,7%)	1,6p.p.	(5,1%)	(0,2%)	(4,9)p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado³	(29,6)	(11,9)	(147,6%)	(45,2)	(25,3)	(78,7%)
Margem Líquida Ajustada (% ROL)	(4,4%)	(1,9%)	(2,6)p.p.	(3,4%)	(2,1%)	(1,3)p.p.
Margem Líquida Ajustada (% RBLD)	(3,9%)	(1,6%)	(2,3)p.p.	(3,0%)	(1,8%)	(1,2)p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	(3,5%)	10,3%		4,0%	3,6%	

- (1) A partir do 4T19 a ROL (Receita Operacional Líquida) inclui o efeito da alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018) e a partir de 1T22 inclui o efeito da adesão ao regime optativo de tributação (ROT ST) do ICMS- ST/RS (decreto nº 56.150/2021).
- (2) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil da Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.
- (3) Lucro Líquido Ajustado é uma medida não contábil que corresponde ao Lucro Líquido acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Receita Bruta Líquida de Devoluções	760,7	736,6	3,3%	1.525,5	1.405,1	8,6%
Impostos	(93,3)	(98,3)	5,1%	(186,6)	(178,5)	(4,5%)
Receita operacional líquida	667,5	638,3	4,6%	1.339,0	1.226,6	9,2%
Venda de mercadorias	432,0	432,6	(0,1%)	876,2	818,0	7,1%
Serviços prestados	235,5	205,7	14,5%	462,8	408,6	13,2%
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(451,9)	(416,8)	(8,4%)	(901,4)	(798,7)	(12,9%)
Lucro bruto	215,6	221,5	(2,7%)	437,6	427,9	2,3%
Receitas (despesas) operacionais	(221,2)	(242,2)	8,7%	(434,7)	(381,2)	(14,0%)
Vendas	(153,3)	(145,5)	(5,3%)	(302,7)	(280,4)	(8,0%)
Administrativas e gerais	(67,3)	(67,3)	(0,1%)	(136,4)	(129,3)	(5,5%)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	(0,6)	(29,5)	97,8%	4,4	28,5	(84,4%)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	(5,7)	(20,8)	72,7%	2,9	46,7	(93,8%)
Resultado Financeiro Líquido	(41,0)	(53,7)	23,6%	(75,5)	(53,6)	(40,9%)
Despesas financeiras	(58,0)	(54,1)	(7,4%)	(115,0)	(95,6)	(20,3%)
Receitas financeiras	17,1	0,4	4.252,0%	39,5	42,0	(6,0%)
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	(46,6)	(74,4)	37,3%	(72,6)	(6,9)	N/A
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	0,6	18,1	(96,5%)	(4,5)	4,4	N/A
Lucro (Prejuízo) Líquido	(46,0)	(56,4)	18,4%	(77,1)	(2,4)	N/A

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Companhia encerrou o segundo trimestre com 579 lojas, inaugurando o total de 6 novas lojas e fechando 3 lojas no trimestre. Em relação ao 2T24, o crescimento foi de 3,0% e de 2,1% na base de lojas e na área de vendas, respectivamente.

Informações Operacionais	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24
Total de lojas	579	562	3,0%
Rio Grande do Sul	303	302	0,3%
Santa Catarina	88	86	2,3%
Paraná	156	147	6,1%
Mato Grosso do Sul	15	11	36,4%
São Paulo	17	16	6,3%
Área de vendas (000s m²)	382	374	2,1%

Do total de 579 lojas, 25 são no formato tradicional, 375 Mais Construção I, 143 Mais Construção II e 36 Mais Construção III. Das 579 lojas, 356 lojas (61%) possuem mais de 5 anos de operação; 172 lojas (30%) entre 2 e 5 anos; e 51 lojas (9%) com até 2 anos de operação.

DESEMPENHO FINANCEIRO

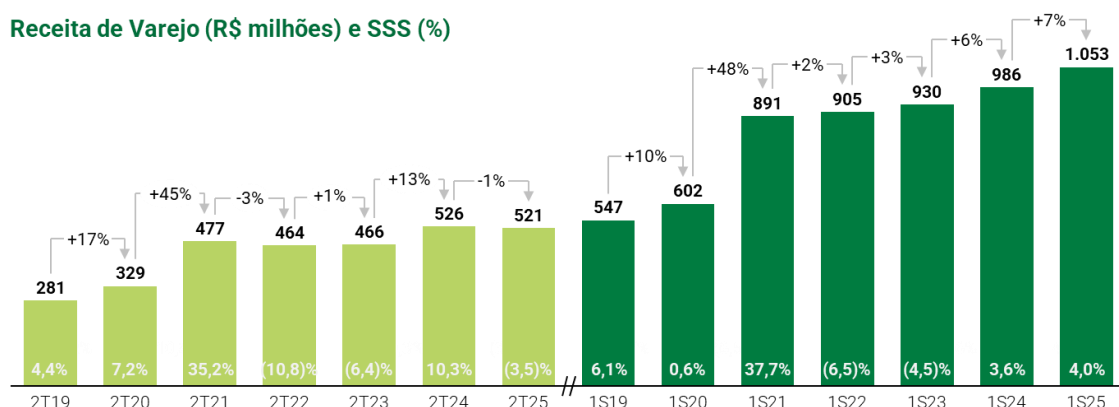
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

A RBLD apresenta crescimento acumulado de 8,6% até o momento, com crescimento de 3,3% no trimestre, totalizando R\$ 760,7 milhões. O crescimento de receitas resultou dos desempenhos positivos de Serviços Financeiros e Cartão de Crédito.

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	760,7	736,6	3,3%	1.525,5	1.405,1	8,6%
Varejo	520,5	526,1	(1,1%)	1.052,9	986,3	6,8%
Serviços Financeiros	215,0	188,2	14,2%	422,3	374,7	12,7%
Cartão de Crédito	25,3	22,3	13,2%	50,3	44,1	14,0%

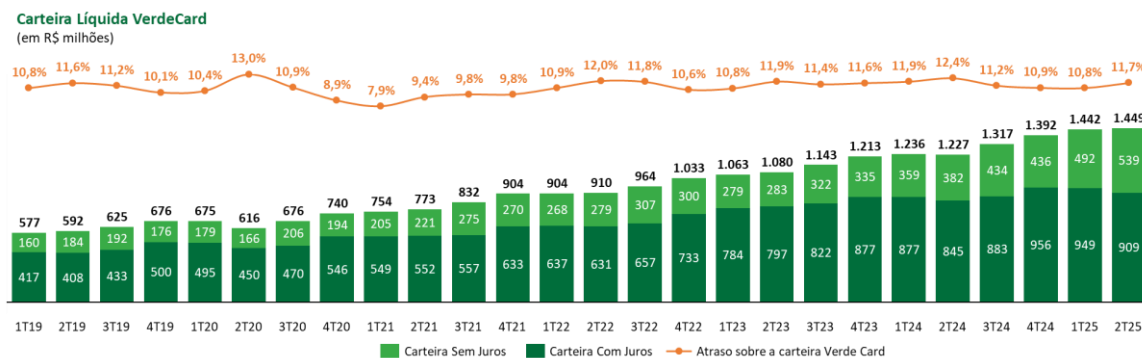
A atividade de negócio de Varejo registrou queda de 1,1% frente ao 2T24, representando 68,4% das receitas totais no trimestre. As Vendas de Mesmas Lojas (SSS) recuaram 3,5% no trimestre, mas registraram crescimento de 4,0% no semestre. O desempenho reflete a base de comparação mais forte no 2T24, quando as enchentes no Rio Grande do Sul impulsionaram vendas de forma pontual, e um calendário com dois dias úteis a menos.

Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)

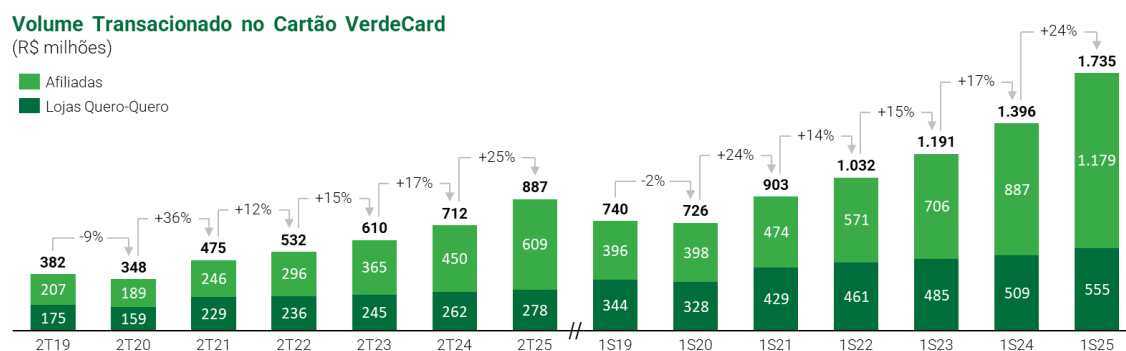


A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$ 215,0 milhões no trimestre, apresentando um crescimento de 14,2% frente ao 2T24. A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$ 909 milhões, um crescimento de 7,6% frente ao 2T24. O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ foi de 11,7% frente a um atraso de 12,4% no segundo trimestre de 2024, uma redução de 0,7p.p. A postura conservadora da Companhia no crédito aliada às operações de cobrança, permitiram manter sob controle os indicadores de inadimplência.

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.



A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 13,2% no trimestre. O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas (*on-us*) apresentou crescimento de 6,5% no 2T25, frente ao ano precedente. Por outro lado, o volume transacionado no cartão fora da loja (*off-us*) cresceu 35,3% frente ao 2T24. Esse aumento é atribuído a mais clientes ativando o cartão.



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 667,5 milhões no 2T25, ante R\$ 638,3 milhões no 2T24, representando um crescimento de 4,6% no trimestre. No semestre, totalizou R\$ 1.339,0 milhões, crescimento de 9,2% frente ao 1S24.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o trimestre com um Lucro Bruto totalizado no montante de R\$ 215,0 milhões. No semestre, o Lucro Bruto totalizou R\$ 437,6 milhões, crescimento de 2,3% frente ao primeiro semestre de 2024.

Devido às mudanças contábeis advindas de alterações nas regras fiscais ao longo dos anos, em nossa visão, a melhor comparação de margem é através da margem bruta sobre RBLD. Nesse critério, a margem consolidada foi de 28,3% no trimestre, 1,7p.p. abaixo da margem bruta do 2T24.

A margem bruta sobre RBLD do varejo foi de 22,4% no trimestre, redução de 0,4 p.p. frente ao mesmo período de 2024, em um ambiente concorrencial mais promocional. A margem de serviços prestados sobre a RBLD foi de 41,1% no 2T25 vs. 48,0% no 2T24. Sofremos pressão de margem de serviços prestados, dado o maior custo de capital atrelado ao aumento da taxa Selic em relação ao trimestre comparável do ano anterior, enquanto que o prazo médio da carteira acarreta em um atraso no repasse dos custos para compensar a rentabilidade da carteira.

Continuamos a implementar repasses graduais de taxas de maneira a compensar o aumento do custo de capital.

(Em %)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Margens (% ROL)						
Margem Bruta	32,3%	34,7%	(2,4p.p.)	32,7%	34,9%	(2,2p.p.)
Margem Bruta de Venda de Mercadorias	27,0%	27,8%	(0,8p.p.)	27,2%	28,0%	(0,9p.p.)
Margem Bruta de Serviços Prestados	42,0%	49,2%	(7,2p.p.)	43,1%	48,6%	(5,5p.p.)
Margem EBITDA	4,3%	1,9%	2,5p.p.	5,4%	9,0%	(3,6p.p.)
Margem EBITDA Ajustado	0,4%	2,0%	(1,5p.p.)	1,2%	1,9%	(0,7p.p.)
Margem Lucro Líquido	(6,9%)	(8,8%)	1,9p.p.	(5,8%)	(0,2%)	(5,6p.p.)
Margem Líquida Ajustada	(4,4%)	(1,9%)	(2,6p.p.)	(3,4%)	(2,1%)	(1,3p.p.)
Margens (% RBLD)						
Margem Bruta¹	28,3%	30,1%	(1,7p.p.)	28,7%	30,5%	(1,8p.p.)
Margem Bruta de Venda de Mercadorias ²	22,4%	22,9%	(0,4p.p.)	22,6%	23,2%	(0,6p.p.)
Margem Bruta de Serviços Prestados ³	41,1%	48,0%	(6,9p.p.)	42,2%	47,4%	(5,2p.p.)
Margem EBITDA	3,8%	1,6%	2,2p.p.	4,7%	7,9%	(3,2p.p.)
Margem EBITDA Ajustado	0,4%	1,7%	(1,3p.p.)	1,1%	1,7%	(0,6p.p.)
Margem Lucro Líquido	(6,0%)	(7,7%)	1,6p.p.	(5,1%)	(0,2%)	(4,9p.p.)
Margem Líquida Ajustada	(3,9%)	(1,6%)	(2,3p.p.)	(3,0%)	(1,8%)	(1,2p.p.)

¹A Margem Bruta (% RBLD) = Lucro Bruto/RBLD. Utilizada para manter comparabilidade da receita devido às mudanças fiscais.

²A Margem Bruta Venda de Mercadorias (% RBLD) = Lucro Bruto de Venda de Mercadorias/RBLD da atividade de negócios de Varejo.

³A Margem Bruta Serviços Prestados (% RBLD) = Lucro Bruto de Serviços Prestados / (RBLD da atividade de negócios de Serviços Financeiros + RBLD da atividade de negócios de Cartão de Crédito).

Despesas Operacionais

No 2T25, as Despesas Operacionais totalizaram R\$221,2 milhões, representando uma redução de 8,7% frente ao 2T24.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Despesas Operacionais	(221,2)	(242,2)	8,7%	(434,7)	(381,2)	(14,0%)
Despesas com vendas	(153,3)	(145,5)	(5,3%)	(302,7)	(280,4)	(8,0%)
Despesas Gerais e Administrativas	(67,3)	(67,3)	(0,1%)	(136,4)	(129,3)	(5,5%)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(0,6)	(29,5)	97,8%	4,4	28,5	(84,4%)

Despesas com vendas: crescimento de 5,3% no trimestre. Esse desempenho é atribuído, principalmente, às despesas adicionais decorrentes da expansão orgânica (20 novas lojas em relação ao ano anterior, crescimento de 3,6%) e à inflação de despesas.

Despesas Gerais e Administrativas: permaneceram estáveis no trimestre, resultado do trabalho interno da Companhia em conter o crescimento de despesas, mesmo diante dos efeitos da inflação e do avanço da infraestrutura de apoio à expansão.

Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas: totalizaram uma despesa de R\$ 0,6 milhão no trimestre. As despesas do primeiro semestre de 2024 foram beneficiadas por um efeito não recorrente relacionado ao reconhecimento de R\$ 34,2 milhões em créditos tributários, vinculados à exclusão do ICMS-ST da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme decisão favorável do STJ, e por isso não são comparáveis.

Resultado Financeiro

No 2T25, o Resultado Financeiro Líquido representou uma despesa financeira de R\$ 41,0 milhões frente a uma despesa financeira de R\$ 53,7 milhões no 2T24. No semestre, totalizou uma despesa de R\$ 75,5 milhões frente a uma despesa de R\$ 53,6 milhões no 1S24.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Resultado Financeiro Líquido	(41,0)	(53,7)	23,6%	(75,5)	(53,6)	(40,9%)
Despesas Financeiras	(58,0)	(54,1)	(7,4%)	(115,0)	(95,6)	(20,3%)
Receitas Financeiras	17,1	0,4	N/A	39,5	42,0	(6,0%)

Lucro Líquido

A Companhia registrou Prejuízo Líquido contábil de R\$ 46,0 milhões no trimestre. O Lucro Líquido Ajustado, excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações, o efeito da adoção do IFRS16, efeitos não recorrentes e ajustes contábeis, no trimestre, totalizou um prejuízo de R\$ 29,6 milhões. O resultado é impactado pelo não reconhecimento de ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal no 1S25. Embora este ativo represente um direito da Companhia, seu reconhecimento contábil será reavaliado periodicamente.

Reconciliação do Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Lucro (Prejuízo) Líquido	(46,0)	(56,4)	18,4%	(77,1)	(2,4)	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(6,9%)	(8,8%)	1,9p.p.	(5,8%)	(0,2%)	(5,6)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(6,0%)	(7,7%)	1,6p.p.	(5,1%)	(0,2%)	(4,9)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	0,0	1,4	(97,5%)	0,1	2,8	(97,5%)
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	1,7	1,8	(4,6%)	3,0	2,6	14,9%
(+) IRPJ/CSLL sobre prejuízo fiscal	14,7	-	-	28,9	-	-
(+) Itens não-recorrentes	-	41,2	N/A	-	(28,2)	N/A
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(29,6)	(11,9)	(147,6%)	(45,2)	(25,3)	(78,7%)
Margem Líquida Ajustada (% ROL)	(4,4%)	(1,9%)	(2,6)p.p.	(3,4%)	(2,1%)	(1,3)p.p.
Margem Líquida Ajustada (% RBLD)	(3,9%)	(1,6%)	(2,3)p.p.	(3,0%)	(1,8%)	(1,2)p.p.

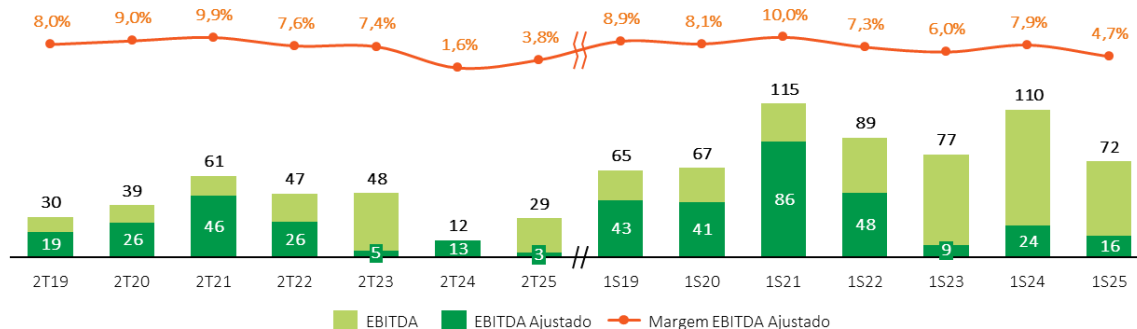
EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou R\$ 29,0 milhões no 2T25, um crescimento de 143,7% no trimestre. No semestre, totalizou R\$71,8 milhões, com uma redução de 35,0%. O EBITDA Ajustado, refletindo ajustes relacionados ao SOP, efeitos do IFRS-16 e itens não recorrentes (relacionados ao fechamento de 8 lojas no semestre), totalizou R\$2,9 milhões no trimestre (R\$16,0 milhões no semestre), impactado pela queda de vendas neste trimestre, em função da alta base de comparação, e o maior custo de capital.

Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Lucro (Prejuízo) Líquido	(46,0)	(56,4)	18,4%	(77,1)	(2,4)	N/A
(+) IR, CSLL	(0,6)	(18,1)	96,5%	4,5	(4,4)	N/A
(+) Resultado Financeiro Líquido	41,0	53,7	(23,6%)	75,5	53,6	40,9%
(+) Depreciação e Amortização	34,6	32,6	6,1%	68,9	63,8	8,0%
(=) EBITDA	29,0	11,9	143,7%	71,8	110,5	(35,0%)
Margem EBITDA (% ROL)	4,3%	1,9%	2,5p.p.	5,4%	9,0%	(3,6)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	3,8%	1,6%	2,2p.p.	4,7%	7,9%	(3,2)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	0,0	1,4	(97,5%)	0,1	2,8	(97,5%)
(+) Itens não-recorrentes	4,2	27,2	(84,7%)	4,2	(34,2)	N/A
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(30,3)	(27,8)	(8,6%)	(60,0)	(55,4)	(8,2%)
(=) EBITDA Ajustado	2,9	12,7	(76,9%)	16,0	23,6	(32,0%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	0,4%	2,0%	(1,5)p.p.	1,2%	1,9%	(0,7)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	0,4%	1,7%	(1,3)p.p.	1,1%	1,7%	(0,6)p.p.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado

(R\$ milhões)



Dívida Líquida Ajustada

Em 30 de junho de 2025, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$ 396,5 milhões.

Foi realizada a décima terceira emissão de cotas seniores do FIDC Verdecard, no dia 14 de maio de 2025, com prazo de 5 anos e totalizando R\$ 400 milhões, com atribuição brAAA (sf) de rating pela Standard & Poors Global Rating. Esta emissão aumentou o prazo médio das cotas e permitiu a redução do spread médio da remuneração.

Devido à sazonalidade do capital de giro, historicamente observamos um consumo de caixa no primeiro semestre e uma geração de caixa no segundo.

Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24	2T23
Empréstimos e Financiamentos	496,8	500,0	534,5	570,2	594,0	384,2
Circulante	231,2	197,0	196,1	179,5	155,7	92,0
Não Circulante	265,6	302,9	338,4	390,7	438,4	292,2
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(624,8)	(330,5)	(653,0)	(652,6)	(800,4)	(206,4)
Caixa e equivalentes de caixa	(478,8)	(169,0)	(489,9)	(482,3)	(631,2)	(143,2)
Aplicações Financeiras	(146,0)	(161,5)	(163,1)	(170,3)	(169,2)	(63,2)
Dívida Líquida	(128,0)	169,4	(118,5)	(82,4)	(206,4)	177,8
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	524,5	163,1	205,6	376,8	539,5	68,3
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	378,6	1,5	42,5	218,0	381,5	15,0
Aplicações Financeiras FIDC	146,0	161,5	163,1	158,8	158,0	53,3
Dívida Líquida Ajustada	396,5	332,5	87,2	294,5	333,1	246,1
<i>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA UDM</i>	<i>2,0</i>	<i>1,8</i>	<i>0,4</i>	<i>1,1</i>	<i>1,3</i>	<i>1,4</i>

Investimentos

No 2T25, os investimentos totalizaram R\$ 13,7 milhões, redução de 10,4% frente ao mesmo período do ano anterior, incluindo a abertura de 6 novas lojas, a reforma e transformações de lojas, e investimentos em logística e TI.

Investimentos (R\$ milhões)	2T25	2T24	% 2T25 vs 2T24	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Novas lojas	2,6	4,0	(36,1%)	5,9	5,9	(0,7%)
Reformas e Projetos em Lojas	4,8	4,6	5,7%	7,4	8,7	(15,2%)
Logística, TI e Outros	6,2	6,6	(6,0%)	12,7	12,0	6,5%
Total Investimentos	13,7	15,3	(10,4%)	26,0	26,6	(2,2%)

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando 579 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito "VerdeCard".

Anexo – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	1S25	1S24	% 1S25 vs 1S24
Ativo	3.738,1	3.748,1	(0,3%)
Circulante	2.711,5	2.605,7	4,1%
Caixa e equivalentes de caixa	478,8	631,2	(24,1%)
Aplicações financeiras	146,0	169,2	(13,7%)
Contas a receber de clientes	1.311,5	1.140,2	15,0%
Estoques	544,4	503,7	8,1%
Impostos a recuperar	182,8	119,2	53,4%
Despesas antecipadas	7,3	7,3	0,7%
Outros créditos	40,6	34,9	16,4%
Não circulante	1.026,6	1.142,5	(10,1%)
Contas a receber de clientes	72,4	79,2	(8,6%)
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	213,6	190,8	11,9%
Impostos a recuperar	17,2	157,4	(89,1%)
Depósitos judiciais	10,3	8,8	17,0%
Despesas Antecipadas	0,7	0,7	(2,8%)
Outros créditos	4,3	0,3	N/A
FIDC Verdecard	-	-	-
Investimentos	0,0	0,0	-
Imobilizado	649,8	647,0	0,4%
Intangível	58,5	58,3	0,2%
Passivo e Patrimônio Líquido	3.738,1	3.748,1	(0,3%)
Circulante	1.640,9	1.456,8	12,6%
Fornecedores	340,0	362,6	(6,2%)
Fornecedores - convênio	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	231,2	155,7	48,6%
Quotas seniores FIDC Verdecard	370,9	337,3	10,0%
Passivos de Arrendamento	81,6	75,0	8,8%
Obrigações com conveniadas	395,8	262,7	50,7%
Impostos e contribuições a recolher	19,7	44,9	(56,2%)
Salários e férias a pagar	94,2	118,2	(20,3%)
Receita diferida	1,4	0,4	221,7%
Dividendos a pagar	-	-	-
Obrigações por repasse	17,7	18,6	(4,4%)
Outras obrigações	88,4	81,4	8,5%
Não circulante	1.607,4	1.725,1	(6,8%)
Empréstimos e financiamentos	265,6	438,4	(39,4%)
Quotas seniores FIDC Verdecard	799,8	760,6	5,2%
Contas a pagar por aquisição de investimento	12,4	15,9	(22,2%)
Receita diferida	19,3	17,3	11,7%
Passivos de Arrendamento	454,4	442,9	2,6%
Outras obrigações	39,4	36,3	8,8%
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	16,5	13,7	19,8%
Patrimônio líquido	489,8	566,2	(13,5%)
Capital social	506,0	482,2	4,9%
Reserva de capital	17,8	16,3	9,0%
Reserva Legal	8,2	8,2	0,1%
Reserva de Incentivos Fiscais	22,1	22,1	-
Reserva de Lucros	15,7	39,4	(60,1%)
Outros Resultandos Abrangentes	(0,3)	0,5	N/A
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(79,7)	(2,4)	N/A

Anexo – Fluxo de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhões)	2T25	2T24	1S25	1S24
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro do exercício	(46,0)	(56,4)	(77,1)	(2,4)
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	34,6	32,6	68,9	63,8
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	1,3	1,2	2,6	2,4
Créditos fiscais passivo de arrendamento	0,7	0,6	1,4	1,2
Perda estimada por créditos de liquidação duvidosa	11,2	14,0	24,3	31,6
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	-	0,5	0,3	0,7
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	0,4	0,4	0,7	0,8
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	19,8	16,4	38,7	32,1
Ajuste a valor presente passivo de arrendamentos	12,7	11,6	24,2	22,5
Plano de opção de compra de ações	0,0	1,4	0,1	2,8
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	2,5	(7,2)	1,6	(6,9)
Perda estimada em estoques	0,4	0,4	0,4	1,0
Apropriação receita diferida	(3,8)	(0,1)	(8,6)	(0,2)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4,4)	(7,8)	(2,0)	(4,6)
Lucro Ajustado	29,5	7,6	75,5	144,9
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	12,0	(38,3)	(83,7)	(114,4)
Estoques	(36,4)	(23,6)	(26,7)	(30,2)
Créditos diversos	6,3	25,5	23,9	(66,9)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores e fornecedores - convênio	9,8	43,2	(132,1)	(35,5)
Quotas seniores FIDC Verdecard	306,1	353,8	226,4	326,0
Obrigações com conveniadas	29,1	5,7	62,4	17,7
Impostos e contribuições a recolher	(4,6)	21,8	(7,1)	14,7
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,4)	(8,8)	(2,5)	(9,6)
Outras obrigações e contas a pagar	13,4	49,3	0,1	41,1
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	363,7	436,1	136,2	287,7
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aplicações financeiras	15,6	(61,1)	17,1	(59,0)
Aquisição de imobilizado	(11,7)	(11,3)	(21,1)	(18,8)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	-	0,1	0,3	0,1
Adições ao intangível	(1,8)	(2,3)	(4,3)	(5,4)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	2,0	(74,6)	(7,9)	(83,1)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Integralização de capital/ Gastos com emissões de ações	-	-	23,8	31,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(0,0)	(21,6)	(29,0)
Captação de financiamentos - terceiros	45,0	111,8	45,0	161,8
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(18,7)	(16,4)	(36,3)	(32,0)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(49,6)	(42,8)	(85,6)	(68,5)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(32,6)	(29,0)	(64,6)	(58,7)
Empréstimos (pagamentos) de recursos de partes relacionadas	-	-	-	-
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	(55,9)	23,6	(139,3)	5,2
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	309,8	385,1	(11,1)	209,8
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	169,0	246,1	489,9	421,4
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	478,8	631,2	478,8	631,2